

Constituinte local como saída

Aontestando as colocações de que a representação deva ser submetida à Assembléa Nacional Constituinte, a ser convocada em 1986, o presidente do Sindicato dos Professores, José Libério Pimentel, e o economista Dércio Garcia Munhoz defenderam, no seminário, a eleição de uma Assembléa Legislativa com poderes constituintes em Brasília, para discutir, entre outros temas, a municipalização e a criação de câmaras de vereadores nas cidades satélites.

O raciocínio de Dércio Garcia Munhoz parte do princípio de que a Assembléa Nacional Constituinte certamente terá de se ater aos grandes temas reclamados pela população brasileira. Assim, a única forma do povo de Brasília acompanhar a evolução destes debates será através de uma Assembléa Legislativa, onde deputados eleitos pelo voto teriam condições de auscultar mais de perto os anseios da comunidade.

O presidente do Sindicato dos Professores seguiu a mesma linha de pensamento. "Jogar a questão da autonomia de Brasília para uma Assembléa Nacional seria, na prática, excluir a população local de um direito que é influenciar imediatamente o poder estabelecido no Distrito Federal", disse. O presidente do PMDB/DF, Pompeu de Souza, por sua vez, entendeu que

transferindo para a Constituinte a questão do Distrito Federal seria, na prática, permitir a intervenção de pessoas de outros estados em uma realidade que deve ser discutida exclusivamente pelos brasileiros.

Todo este bombardeio de afirmações a favor da eleição também de deputados para uma Assembléa Legislativa no ano eleitoral de 1986 veio em decorrência do rápido discurso do ex-coordenador da Juventude Democrática Social, Paulo Goyás, que simplesmente ratificou as idéias apresentadas no período da manhã pelo presidente da OAB, Maurício Corrêa. Para Goyás o fato mais importante no momento é defender a **Constituinte, Já** e caberia a esta regulamentar o direito do voto dos brasileiros.

A mesma idéia, de alguma forma, foi explanada pelo deputado da Frente Liberal do Piauí, Celso Barros, que substituiu o senador Marco Maciel, impossibilitado de comparecer ao Simpósio em virtude de uma viagem de última hora ao Rio de Janeiro. O parlamentar insinuou que somente a Assembléa Constituinte poderia se definir sobre o futuro do Distrito Federal.

O presidente do Sindicato dos Professores defendeu que, sem uma Assembléa Legislativa, o povo de Brasília continuará cassado, pois apenas 8 deputados e 3 senadores na